



O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Riquelme de Almeida Barreto
Graduando em Enfermagem - UERN

Pedro Vinicius Souza Almeida
Graduando em Enfermagem - UERN

Yasmin Joyce Nogueira Regis
Graduanda em Enfermagem - UERN

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
Mestra em Saúde e Sociedade e TNS da UERN

RESUMO

O presente artigo discute o papel da extensão universitária dentro das campanhas de vacinação contra o vírus da COVID-19 por meio do relato de experiência dos alunos extensionistas e instituições parceiras. Objetivou-se no estudo expor as vivências dentro da extensão universitária com base nas concepções dos alunos extensionistas, instituições parceiras e população vacinada. Trata-se de uma experiência ímpar na formação do aluno, pois durante as práticas dentro do projeto de extensão o extensionista precisa acostumar-se com as diferenças entre as pessoas que buscam a imunização, compreender que a vacinação requer responsabilidade, que é de suma importância do preparo e administração adequada dos imunobiológicos, bem como o registro correto das vacinas aplicadas, o extensionista tem o papel de disseminador dos conhecimentos atrelados ao projeto para a sociedade e transformar as campanhas de vacinação em um ambiente atrativo, de cumprimento do papel de cidadão responsável e acesso à informação acerca do processo vacinal. Em síntese, a relação da extensão universitária com a imunização da população "mossoroense" proporciona a inserção dos alunos nas vivências práticas e serviços que compõem a matriz educacional, aliando ensino, pesquisa, extensão e contribuição social, acarretando a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação profissional e construção de cidadãos envolvidos na sociedade em que vivem. Essa prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio que está inserido e a construção de um sentimento de valorização da enfermagem no consciente social.

Palavras-chave: Vacina. Universidade. Estágio.



THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION IN VACCINATION CAMPAIGNS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This article discusses the role of university extension actions within COVID-19 virus vaccination campaigns through the experience report of extension students and partner institutions. The objective of this study was to expose the experiences within the university extension activities based on the conceptions of extension students, partner institutions and vaccinated population. It is a unique experience in student training, because during the practices within the extension project, the extension worker needs to get used to the differences between people who seek immunization and understand that vaccination requires responsibility, which is of paramount importance. From the preparation and proper administration of immunobiologicals, as well as the correct registration of vaccines applied, the extensionist has the role of disseminating the knowledge linked to the project to society and transforming vaccination campaigns into an attractive environment, fulfilling the role of responsible citizen and access to information about the vaccination process. In summary, the relationship of university extension activities with the immunization of the "Mossoroense" population provides the insertion of students in the practical experiences and services that make up the educational matrix, combining teaching, research, extension and social contribution, leading to significant changes in teaching and learning, contributing to professional training and building citizens involved in the society that they live. This practice also broadens the understanding of the environment, which it is inserted and the construction of a feeling of valuing nursing in the social consciousness.

KEYWORDS: Vaccine. University. Internship.

INTRODUÇÃO

A Universidade é um espaço que possibilita a reunião de saberes híbridos. É a base para a formação profissional dos estudantes bem como para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e formar a identidade de uma nação (FERNANDES *et al.*, 2012).

Alguns dos maiores atributos e expressões da convenção social da Universidade são definidos por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas a base do ensino superior. O exercício de tais funções é solicitado como dado de maestria na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido com a realidade social (MENEZES NETO, 1983).

Uma das estratégias que a Universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na relação mútua do acadêmico com a



comunidade, seja para conhecer a história daquele local, para se reconhecer culturalmente ou para modelar sua formação com as adversidades que um dia terá que enfrentar (BRASIL, 1999).

A extensão universitária é um componente curricular que atua junto à população, disponibilizando ao público externo os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos com o Ensino e a Pesquisa, sendo assim um dos pilares nas instituições de ensino, aliando em sua composição Pesquisa, Ensino, Extensão e o papel social da Universidade (OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Aliado a esse pensamento, Gurgel (1983) aponta as atividades desenvolvidas pela extensão universitária como a partícula que liga as instituições de Ensino Superior aos demais setores da sociedade. O Ensino, por sua vez, também propicia uma maior qualificação dos sujeitos, capacitando-os para as lutas sociais e consequentes transformações da comunidade. A pesquisa do mesmo modo se relaciona com a comunidade, por meio da descoberta de remédios, vacinas, tratamentos, desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de investigar possíveis soluções para os problemas que afetam a sociedade.

Mediante a situação pandêmica enfrentada mundialmente, a pesquisa e a extensão apresentam papel essencial, pois desde o primeiro caso confirmado de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os dias atuais, os esforços para garantir uma cobertura vacinal eficiente e consequentemente controle da pandemia, tornaram-se notórios. Esse vírus foi, nas últimas décadas, o maior desafio para a Saúde Pública ao redor do mundo (TOLEDO *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), através do curso de Enfermagem e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, desenvolveu o projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró! Atuação da comunidade acadêmica na imunização populacional", voltado para a imunização dos moradores da cidade de Mossoró e teve seu início na vacinação contra COVID-19, envolvidos diretamente na linha de frente ao combate do avanço da pandemia no município, seja por voluntarismo de profissionais vacinadores, ou pela colaboração na gestão e organização do fluxo de insumos e agentes de saúde.

Esse trabalho possui como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos discentes voluntários no projeto de extensão supracitado, tendo em vista anteriormente a importância e relevância do momento em que a problemática se aplica, diante do meio social regional, mediante a perspectiva ativa dos voluntários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa do

tipo relato de experiência. O estudo foi realizado com os alunos que atuam no projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró! Atuação da comunidade acadêmica na imunização populacional”, o qual se desenvolve no município de Mossoró, especificamente, desde o ano de 2021 até o presente momento, na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Desenvolver e praticar tais atividades não correspondem apenas às práticas e seus relatos, mas diz respeito a ações que concretizem uma intensa atividade de reflexão, que implica também relatar, atuar, experimentar, observar, praticar, exemplificar, explicar, comparar, etc., envolvendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e prática da enfermagem (ZABALA, 1998).

Os resultados obtidos partiram da experiência de alunos que participaram do projeto ao longo do seu desenvolvimento, das instituições parceiras e da população vacinada. Destaca-se que os discentes atuam como vacinadores e registradores, dessa forma os mesmos puderam vivenciar momentos de interação com a população beneficiada pela extensão, bem como a construção de conhecimentos acerca do processo vacinal.

A coleta de informações foi mediante entrevista, realizada individualmente, respeitando a livre expressão de suas concepções. Esse tipo de entrevista possibilitou ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-estabelecidas pelo pesquisador. Assim, julga-se sua utilização satisfatória, pois possibilitou obter, por meio do depoimento de cada um dos entrevistados, o conteúdo pretendido e necessário para a análise e interpretação à luz da literatura científica e dos objetivos formulados (MINAYO, 2007).

Nesse sentido, os alunos relataram suas experiências sobre a atuação dentro da extensão, o estreitamento dos laços com a comunidade e a importância do conhecimento teórico-prático para sua formação enquanto futuros profissionais de enfermagem. As instituições parceiras puderam elencar as dificuldades encontradas e o que as levaram a parceria com a Universidade e a Faculdade de Enfermagem (FAEN), em consequente, as facilidades que a atuação junto ao projeto trouxe para as mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão proporciona a comunidade acadêmica a inserção dos alunos, ingressantes e veteranos, do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nas vivências práticas e serviços que compõe a matriz educacional (Figura 1), desta forma, socialmente in-

seridos, possibilita para cada estudante não apenas o domínio das teorias estudadas em sala de aula, mas sua aplicabilidade junto à população, operacionalizando o profissional em formação para a transformação da sociedade e favorecer a construção de uma saúde pública mais igualitária, além de propiciar um apreço pela área e motivação para dar continuidade ao supracitado projeto.

Figura 1 - Alunos extensionista e voluntários que fazem parte do projeto “UERN Vacina Mossoró”



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2022.

A participação efetiva dos alunos nas atividades do projeto de extensão salientou, também, a importância da universidade para o desenvolvimento teórico-prático dos acadêmicos, seja por meio das ações de vacinação ou pelo contato com o movimento social que atraía a população aos pontos de vacinação para efetuarem sua imunização (Figura 2). Segundo uma aluna extensionista do projeto, “A redução no número de casos graves da doença e por conseguinte no número de óbitos, tem um contribuinte muito claro: a vacina”. Esse relato nada mais é que um reflexo de todo o trabalho desenvolvido ao longo desse tempo em que a vacina vem sendo distribuída, bem como, da atuação dos alunos e professores da universidade, construindo um sentimento de confiabilidade nos imunizantes no consciente popular.

Figura 2 - População em fila de espera para vacinação



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2021.

Ademais, tais práticas na formação do discente geram um processo de elaboração de ideias, diversidade de experiências e contatos sociais que colaboram com o avanço dos estudos científicos, propulsionam a investigação e o amadurecimento profissional dos mesmos, levando ao crescimento precoce do acervo institucional de pesquisa e à comunidade científica (GOOD, 2013).

A colaboração da instituição com a Prefeitura Municipal de Mossoró fortaleceu a execução das ações disponibilizando salas de vacina, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), materiais sépticos, dias específicos de vacinação, dividindo a população em polos de diferentes áreas e idades, proporcionando assim, a elaboração de uma linha de frente no combate à pandemia por meio da imunização dos usuários gerando um real sentimento de importância e valorização da enfermagem no consciente popular. Valorização real e de tamanha importância para reaver pautas trabalhistas e sociais do meio profissional. Concomitantemente, os alunos experienciaram um momento histórico dentro do processo vacinal no município de Mossoró de forma a acelerar e otimizar a execução das campanhas de vacinação.

Na fala de outra aluna, extensionista voluntária, é possível enxergar os avanços que essa colaboração proporcionou quando ela diz: “É incrível ver o crescimento e evolução do projeto, desde as ações nas Unidades básicas de saúde em 2021, até a criação da sala de vacina fixa no ano de 2022, própria da Faculdade de enfermagem da UERN, isso foi uma conquista honrosa, pois ainda foi possível dar abertura para outros tipos de imunizações como por exemplo, contra a influenza. Por trás disso, há muito esforço e dedicação por todos os coordenadores, parceiros e o trabalho de todos os voluntários, que fazem o “UERN Vacina Mossoró”.”

A ampliação do projeto possibilitou a criação de um novo ponto de vacinação no município dentro da Faculdade de Enfermagem, o que trouxe inúmeros benefícios tanto para os alunos da instituição quanto para a população que procura a Faculdade para realizar sua imunização. De acordo com uma das pessoas que se vacinaram na sala de vacina da instituição, “A existência desse ponto de vacinação no centro da cidade com horário de funcionamento de 12h30 às 19h, otimizou o tempo e garantiu o acesso aos imunizantes por parte das pessoas que trabalham e não possuem horário flexível para se dirigirem até suas respectivas unidades de saúde.”.

Essa perspectiva de inclusão é importante pois a acessibilidade à imunização é outro ponto que influencia diretamente no processo de vacinação da população e de disseminação do conhecimento. Dessa forma, permitindo contato e aprendizado sobre o assunto e com os profissionais e alunos atuantes do projeto, permitindo troca de experiências e relatos, contribuindo também para a divulgação do projeto e sua importância em outros âmbitos da sociedade.

O projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró” foi convidado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção Mossoró-RN, para vacinação contra COVID-19 dos advogados e população “mossoroense” (Figura 3). O início das negociações e contatos decorreu conforme a fala da advogada, atual presidente da comissão de saúde da OAB subseção de Mossoró, Marina Gurgel: “Inicialmente, a Comissão de Saúde da OAB Subseção de Mossoró pensou em realizar um dia D de vacinação COVID-19 na sede da instituição objetivando contribuir com a campanha de vacinação do município. Ao tomarmos conhecimento de que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possuía o projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, buscamos a referida Universidade para convidá-la a participar do nosso projeto, o que de pronto foi aceito pela instituição de ensino. Assim, no dia 24 de fevereiro de 2022, realizamos o dia D de vacinação COVID-19 na sede da OAB Mossoró, estando presentes os estudantes de enfermagem da UERN e professores contribuindo com a aplicação das doses bem como no cadastro e controle da vacinação. O momento foi aberto ao público de uma forma geral, não sendo restrito somente aos advogados. [...]”

O êxito neste primeiro momento fez com que a OAB, subseção Mossoró-RN, firmasse uma parceria com a Faculdade de Enfermagem para mais eventos voltados à área da saúde, levando os alunos extensionistas a participarem também da vacinação dos advogados da subseção na campanha de Influenza, com doses que a Caixa de Assistência dos Advogados do Rio Grande do Norte (CAARN) enviou. “[...] Ainda, posteriormente a realização do Dia D, no mês de abril de 2022, também solicitamos apoio da referida instituição de Ensino quando da ocasião em que realizou-se na OAB Mossoró vacinação contra Influenza para advogados e familiares, o que novamente foi atendido

de pronto pela instituição e, assim, estiveram mais uma vez presentes na subseccional para aplicação das referidas doses. [...]”

A entrevistada conclui sua fala dizendo: “[...] Neste sentido, através da parceria firmada entre a Comissão de Saúde e a UERN foi possível executar projetos da comissão e contribuir com as campanhas de vacinação acima citadas, beneficiando de uma forma geral a população de Mossoró.”, dessa forma, nota-se a dimensão que o projeto tomou e como pôde alcançar novas pessoas.

Figura 3 - Vacinação OAB, subseção Mossoró.



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2022.

Com o apoio da Coordenação Municipal do Programa de Imunização, organizado pela Equipe de Atenção Básica Prisional (EABP) o projeto de extensão atuou também, pelo segundo ano consecutivo, na vacinação contra Influenza junto à população privada de liberdade (PPL) no Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio - CPEAMN, Mossoró-RN (Figura 4). Essa ação promoveu aos alunos extensionistas uma visão diferente sobre o processo de imunização, tendo em vista que os protocolos e medidas de segurança são diferentes do habitual encontrado nos manuais do ministério da saúde, a imunização ocorre por alas, cela por cela, onde os internos ficam enfileirados de costas e levantam quando chamados pelo nome, a vacina é aplicada entre as grades e em seguida o mesmo retorna ao seu lugar para dar a vez ao próximo, essa experiência diz respeito a enfermagem enquanto prática social.

Figura 4 - Vacinação da População Privada de Liberdade (PPL) do Complexo Penal Agrícola Mário Negócio - CPEAMN, Mossoró-RN.



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2022.

A Universidade também atuou com o papel de divulgação e de criação de estratégias que chamassem a atenção do público para a importância da vacinação (Figura 5). Com várias especulações e notícias falsas atreladas à desinformação, por ser uma doença ainda nova e ainda pouco estudada, gerou-se, principalmente durante o início pandêmico, controvérsias quanto à confiabilidade das fabricantes e aos efeitos colaterais das diferentes doses. Além disso, durante o início das campanhas de vacinação, ainda não existiam pesquisas que mostrassem as regras de alternância com outras vacinas, atrasando também o calendário vacinal de combate a outras doenças, como a da influenza. Atrelado a isso, surgiram as dificuldades de armazenamento, transporte e disponibilidade de equipes suficientes para realizar as campanhas em combate à influenza e ao Covid no mesmo período, além de continuar com a aplicação das vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI).

Figura 5 - Alunos extensionistas colando cartazes para divulgação da campanha



Fonte: Acervo do projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró", 2022.

Diante dessa problemática, a universidade, junto aos alunos, propiciou a existência de um novo ponto de vacinação no município, alcançando públicos distintos e comunidade circunvizinha, através da disseminação da campanha de imunização entre os familiares e amigos, como também nas redes sociais. Dessa forma, ampliando e acelerando o processo de imunização, contribuindo não só para a formação acadêmica dos envolvidos voluntários, como também com o avanço da Saúde Pública vigente.

Todavia, ao decorrer da implantação e implementação do projeto, houveram situações e condições que dificultaram a execução da mesma. Dentre as mais comuns, como disponibilidade de profissionais e alunos, atraso na entrega de vacinas, a mais relevante foi o atraso da população em procurar o polo de vacinação, o que atrasou o esquema vacinal e deixou cidadãos com o plano vacinal incompleto. Ao decorrer dos meses, outras problemáticas que envolviam a gestão de pessoas foram sanadas e escalas foram desenvolvidas, visando melhor atender aos que procuravam o projeto e conseqüentemente, melhorando o atendimento.

CONCLUSÃO

Mediante o período de vivência do projeto, observou-se a importância das atividades extensionistas no campo da imunização em parceria com a

Saúde Pública do município e instituições privadas, uma vez que possibilita a prática das teorias aprendidas no âmbito da universidade e cursos técnicos, somando-se a isto o benefício e contribuição social para com a população “mossoroense”, e ainda, a valorização da classe profissional, fundamentando sua importância nos serviços de saúde. Portanto, estabelece um compromisso social, ordenado por princípios éticos e sociais.

A extensão universitária possui ainda uma função essencial no ensino superior brasileiro, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes, para que ambos busquem uma maior integração com os demais setores da sociedade (FERNANDES *et al.*, 2012).

Diante do exposto, notória foi a importância e a relevância da Universidade, docentes e discentes no combate à pandemia da COVID-19, além de acrescentar experiência ao acervo dos mesmos, proporcionou através das parcerias firmadas, a criação da sala de vacinas e participação de campanhas para além do âmbito público, ampliando as fronteiras da extensão e proporcionando visibilidade tanto para o projeto quanto para a própria Universidade, estando socialmente inserida na garantia de saúde pública e de qualidade.

A relação da Universidade com a imunização da população de Mossoró alia ensino, pesquisa, extensão e contribuição social, conduzindo a mudanças significativas nos processos de Ensino e Aprendizagem, contribuindo consideravelmente na formação profissional e construção de cidadãos engajados na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária Brasília: MEC/CRUB**, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 24 maio 2022

FERNANDES, M.C.; SILVA, M.S.; MACHADO, A.L.G.; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em revista UFMG**: Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GOOD, L.H. Unpacking Docent Practice in Free Choice Science Learning Settings: A Qualitative Study Documenting the What and Whys of Docent Interpretive Practice. **Oregon State University ProQuest Dissertations Publishing**: Oregon, 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/>



openview/427c7a145b52954c51d057de1cfab8bb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750. Acesso em: 02 maio 2022.

GURGEL, R. M. *Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? Educação em debate*. Fortaleza, 1983. v. , n. . Disponível em: 1984_art_rmgrocha.pdf (ufc.br). Acesso em: 02 maio 2022.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade:** ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**: São Paulo: Hucitec, 2007. v. 12, n.4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030> . Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, C.H.; OLIVEIRA, A.C.; CZERESNIA, D.; PAIVA, M.S.; CAMPOS, M.R. *et al.* Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de Down. **Revista de Saúde Pública**: Paraíba, 2008. v. 42, n. 4, p. 693-699. Disponível em: 6CC COSPOBRE 2013390.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

TOLEDO, S.L.; NOGUEIRA, L.S.; CARVALHO, M.G.; RIOS, D.R.; PINHEIRO, M.B. COVID-19: Review and hematologic impact. **Jor. Clínica Química Acta**: João del Rei, 2020. v. 510, p. 170-176, Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0009898120303405>. Acesso em: 02 maio 2022.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. **Artmed**: Porto Alegre, 1998. Disponível: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.